



## **Igreja Messiânica Mundial: compreendendo cisões e dissidências a partir de suas características singulares**

Church of World Messianity: understanding splits and dissidences from their singular characteristics

Breno Corrêa Magalhães<sup>1</sup>

**Resumo:** Novos Movimentos Religiosos (NMR) estão presentes no campo religioso brasileiro, sobretudo a partir da década de 1970. Soka Gakkai, Sekai Kyusei Kyo (Igreja Messiânica Mundial) e Seicho No Ie são exemplos de movimentos conhecidos no Japão como Novas Religiões Japonesas (NRJ) que se desenvolveram neste período. A transplantação destas instituições foi fenômeno amplamente pesquisado, contudo, passada a crista da onda de expansão das NRJ, uma classificação conceitual que as caracterize pode contribuir para melhor compreensão de um fenômeno recorrente entre elas: as cisões e formação de dissidências. Este artigo tem por objetivo apresentar elementos para esta análise tomando como referência o caso da IMM.

**Palavras-chave:** Novas religiões japonesas. Igreja Messiânica Mundial. Formação de seitas. Dissidência religiosa.

**Abstract:** New Religious Movements (NMR) have been in the Brazilian religious field, especially since the 1970s. Soka Gakkai, Sekai Kyusei Kyo (Church of World Messianity) and Seicho No Ie are examples of movements, called in Japan as New Japanese Religions (NRJ), which have developed during this period. The transplantation of these institutions has been a widely researched phenomenon, however, after the crest of the expansion wave of the NRJ, a conceptual classification that characterizes them can contribute to a better understanding of a recurrent phenomenon among them: the splits and the formation of dissidences. This article aims to present elements for this analysis using the CWM case as a reference.

**Keywords:** New Japanese Religions. Church of World Messianity. Formation of sects. Religious dissent.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciência da Religião pela PUC-SP, Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Especialista em Ciência da Religião pela Faculdade São Bento do Rio de Janeiro (FSBRJ) e Teólogo pela Faculdade Messiânica. E-mail: magalhaes.breno81@gmail.com



## Introdução

A Igreja Messiânica Mundial (IMM) chegou ao Brasil com o segundo fluxo migratório de japoneses em meados da década de 1950. Durante a primeira década (1954-1964) desenvolveu sua doutrina e práticas, em especial, entre os japoneses e descendentes das chamadas colônias. Ao longo das décadas de 1970 e 80, com a gradual adaptação de seus ritos e celebrações à cultura brasileira, consolidou sua atuação em todo território nacional. Em 1995, com a edificação do Solo Sagrado de Guarapiranga, em São Paulo, ela marca efetivamente sua presença no campo religioso brasileiro.

Meishu-Sama, cujo o nome civil é Mokiti Okada, fundou a religião messiânica em 1935. Em linhas gerais, sua filosofia religiosa cultiva o espiritualismo e o altruísmo, leva o homem a crer no invisível [Deus e o mundo espiritual] e ensina que existem espírito e sentimento não só no ser humano, mas também nos animais, nos vegetais e nos demais seres. Dentre os diversos legados de Meishu-Sama, destacam-se os Solos Sagrados de Hakone, Atami e Kyoto, no Japão. A respeito destes locais, ele compôs o seguinte poema: “Estou construindo o protótipo do Paraíso para que as pessoas exaustas deste mundo nele possam descansar serenamente”<sup>2</sup>. Além da atuação no campo religioso, Meishu-Sama desenvolveu as bases da Agricultura Natural. Defendeu ainda a socialização da arte e empenhou-se na construção de museus, a exemplo dos Museus de Belas Artes de Hakone e Atami.

No Brasil, a Igreja Messiânica desenvolve atividades artísticas, educacionais e filantrópicas por meio da Fundação Mokiti Okada, “instituída em 19 de janeiro de 1971 como uma entidade [...] de utilidade pública nos âmbitos municipal, estadual e federal com atuação em todo o território nacional”<sup>3</sup>. No campo da Agricultura Natural, suas atividades são desenvolvidas pelo Centro de Pesquisas Mokiti Okada<sup>4</sup> e pela empresa Korin, fundada em 1994, cujos princípios baseiam-se na filosofia e no método de Agricultura Natural, que privilegia o equilíbrio entre preservação e uso dos recursos naturais<sup>5</sup>.

<sup>2</sup> IMMB (org.). Poemas de Meishu-Sama e Nidai-Sama. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2009, p. 25.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.fmo.org.br/a-fmo/>>. Acesso em 22 de abril de 2020.

<sup>4</sup> <http://www.cpmo.org.br/home#quem-somos>

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.korin.com.br/quem-somos/>



A Igreja Messiânica Mundial se enquadra no conjunto de instituições religiosas nipônicas classificadas como Novas Religiões Japonesas (NRJ). Dentro do campo religioso brasileiro as NRJ chegaram a nosso país como fruto da significativa migração laboral de japoneses, que trouxeram também, no bojo das práticas destas religiões, valores culturais aqui incorporados a nossa matriz religiosa (TOMITA, 2004). Neste aspecto há que se destacar o papel significativo das NRJ uma vez que sempre se mostraram vigorosamente mais atrativas ao ingresso de brasileiros do que representações tradicionais do Budismo e Xintoísmo.

As NRJ cresceram especialmente no período de 1970 e 1980 com destaque para a Igreja Messiânica Mundial (IMM), Soka Gakai e Seicho no Ie (CLARK, 2008). A Messiânica tem, contudo, singularidades que a colocaram durante certo tempo em destaque ante as demais, haja vista o fato de ser a única que aparece discriminada na pesquisa censitária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde o censo de 2000. Seu crescimento no número de adeptos, apesar de ter tido, ao menos aparentemente, fôlego maior que suas congêneres já dão, segundo Usarski e Shoji (2017), sinais de arrefecimento e estagnação.

Durante a fase de seu maior crescimento em nosso país a IMM passou por períodos de conflito na Sede Geral com repercussões no Brasil com a formação de igrejas dissidentes. No Japão suas congêneres também enfrentaram cada qual em épocas distintas, disputas internas que causaram a formação de grupos sectários.

Recentemente a Messiânica passou por um novo processo de litígio entre sua direção e o Líder Espiritual, Yoichi Okada<sup>6</sup>. Isto ocorreu justamente após um período no qual a liderança sacerdotal havia investido grande ênfase na centralidade das orientações da instituição partir dele.

Neste artigo não objetivo analisar os conflitos internos da IMM, outrossim, tomando-a como exemplo, aprofundar a compreensão conceitual sobre Novos movimentos religiosos (NMR) de origem japonesa tendo em vista sua notada presença

---

<sup>6</sup> Yoichi Okada é neto do fundador da Igreja Messiânica Mundial, Mokiti Okada. Informações adicionais sobre o conflito interno da instituição estão disponíveis em: <http://izunome.news/2018/10/15/yoichi-okada-e-seu-filho-haviam-recebido-um-nome-sagrado-da-igreja-jesus-cristo-japan-michinari-casa-do-pai/>. Acesso em 20 de outubro de 2021. A Igreja Messiânica Mundial do Brasil não mantém em seu site institucional qualquer menção ao processo de litígio interno, no continente Africano, contudo, há uma matéria que busca dar explicações a comunidade de membros de Angola. Disponível em: <https://www.africamessianica.com/historico-da-purificacao-da-igreja-em-angola/>. Acesso em 20 de outubro de 2021.



no campo religioso brasileiro. Para tanto busco expor algumas características das NRJ que facilitam os processos de cisão, elementos estes que podem vir a constituir estudos futuros sobre os processos de formação de dissidências tal qual o observado recentemente na IMM.

### **1. Transformações no campo religioso brasileiro**

Os anos de 1960 são classificados como da geração da contracultura e determinaram fortemente condições que contribuíram para a reconfiguração do campo religioso não apenas em nosso país, uma vez que cresceu um descontentamento em relação aos valores comuns da cultura e da sociedade, bem como a perda de valor das instituições tradicionais, especialmente entre os jovens.

Segundo Gaarder, Hellern e Notaker (2005, p.273), o florescimento de novas religiões e de novas perspectivas de espiritualidade é consequência ou tem relação direta com o que se denominou no mundo ocidental processo de secularização, por meio do qual as religiões, ao menos as tradicionais como o cristianismo, perderam espaço de influência sobre a vida social e cultural, e com a revolução da juventude da década de 1960 foram “lançadas as bases para novos grupos religiosos, bem como para um renovado interesse pelo esoterismo e pelos movimentos hoje conhecidos como alternativos”.

Contrapondo-se à ideia recorrente do discurso sobre o processo de secularização e a modernidade, Peter Berger (2001, p. 10) argumenta que “a secularização a nível societal não está necessariamente vinculada à secularização a nível da consciência individual”. Portanto, ao contrário de diminuir o espaço reservado à modernidade, a religião fragmentou o campo religioso caracterizado como o tempo do pluralismo. Segundo ele:

Se vivêssemos realmente num mundo altamente secularizado, poderíamos esperar que as instituições religiosas sobrevivessem na medida em que se adaptassem à secularização; essa tem sido a suposição empírica das estratégias de adaptação. Mas o que ocorreu, de modo geral, é que as comunidades religiosas sobreviveram e até floresceram na medida em que não tentaram se adaptar às supostas exigências de um mundo secularizado. (BERGER, 2001, p. 11).



Por sua vez, também observando a crescente pluralidade no ocidente contemporâneo, Campbell (2007, p. 13) apresenta sua hipótese do florescimento da cultura oriental sobre o ocidente como consequência de um “processo de orientalização” que não depende “simplesmente de uma importação de ideias exógenas, mas pode ser entendido como facilitado pela presença de uma tradição cultural nativa ao Ocidente”. Neste sentido o crescimento das religiões orientais e suas formas de espiritualidade nos países ocidentais podem ser compreendidos com base nesta mesma lógica.

As décadas de 1970 e 1980 são o marco da abertura do campo religioso no Brasil à pluralidade, fenômeno cujos reflexos são vividos ainda hoje. Este período foi um terreno fecundo ao surgimento e crescimento de novas religiões e formas de religiosidade no país que, até então, era tido como essencialmente católico.

O catolicismo já buscava em termos mundiais, desde o Concílio Vaticano II, na década anterior, o “aggiornamento” de seus fundamentos, ou seja, uma nova adaptação na apresentação dos princípios católicos ao mundo moderno. Segundo Peter Berger (2001, p.12), o *aggiornamento* católico é um abrir de janelas da igreja para a modernidade. Porém, “não se pode controlar o que entra, e muita coisa entrou – de fato, todo o mundo turbulento da cultura moderna – que muito perturbou a Igreja”. Ele defende ainda que:

Na cena religiosa internacional, são os movimentos conservadores, ortodoxos ou tradicionalistas que estão crescendo em quase toda parte. Esses movimentos são justamente aqueles que rejeitaram o *aggiornamento* à modernidade tal como é definida pelos intelectuais progressistas. Inversamente, as instituições e os movimentos religiosos que muito se esforçaram para ajustar-se ao que veem como modernidade estão em declínio em quase toda parte. (BERGER, 2001, p.13).

Embora não se possa afirmar haver uma relação direta do contexto político e as mudanças da religiosidade brasileira, certo está que “algo aconteceu durante o século XX nos países ocidentais que culminou nas mudanças do campo religioso a partir da década de 1960” (GUERRIERO, 2006, p. 55). Hoje se percebe que:

os novos movimentos religiosos não podem ser vistos nem como ameaças às religiões estabelecidas, nem como modismos passageiros, mas a partir das mudanças em curso nas sociedades em que eles surgem e se desenvolvem. Assim, *a grande novidade não está nos*



*NMRs, mas na própria sociedade.* (GUERRIERO, 2006, p. 109, grifo nosso).

No Brasil, a contracultura chegou “com atraso e um tanto transfigurada, mas, evidentemente, causou repercussões entre nós” fazendo surgir a tendência da busca de uma religiosidade oriental (GUERRIERO, 2009). Nossa religiosidade popular já possuía em si peculiaridades (p. ex., o duplo pertencimento, a liberdade de trânsito religioso e, por consequência, a religião vivida de modo difuso na individualidade) que hoje a literatura aponta como próprias da modernidade. Tal como afirma Guerriero (2006, p.54):

Mesmo em vivências que se colocam de maneira contrária à oficialidade católica, como é o caso do pentecostalismo, mantêm-se vivos e ativos os velhos deuses do povo, daquela vivência católica popular. No Brasil, maior país católico do mundo – conforme é costume afirmar –, mantêm-se a denominação oficial, mas permitem-se múltiplas e diferentes vivências em nível pessoal. A conversão total e irreversível ao protestantismo, por exemplo, a outras religiões que assim exigem, é exceção em uma sociedade que não requer rompimento para confirmar a adesão do fiel a um novo sistema religioso. Essa maneira de vivenciar a religiosidade, característica peculiar das camadas populares no Brasil, permite ao sujeito um distanciamento da instituição e uma moldagem pessoal da sua vivência religiosa.

## **2. O milenarismo da IMM e a necessidade de uma liderança de carisma**

Religiões japonesas, tradicionais ou novas, chegaram ao Brasil junto com os imigrantes. Tiveram, via de regra, maior vigor para criarem raízes e conquistar espaço no campo religioso brasileiro no segundo fluxo migratório após a Segunda Guerra mundial. Nas décadas de 1960 e 1970, em particular, as NRJ empreenderam esforços de transplantação religiosa para nosso país com destaque para as já mencionadas Igreja Messiânica Mundial (IMM), Soka Gakai e Seicho no Ie.

Clark (2008, p. 39), analisando as estratégias da IMM, afirmou que uma das características sociológicas de movimentos messiânicos como o propagado por Mokiti Okada, fundador da Messiânica, está assentada na forte necessidade da comunidade de fiéis se mobilizarem em torno de práticas e propósitos.



Ao mesmo tempo em que o veloz progresso da Igreja Messiânica no Brasil indica o poder mobilizador e motivador da crença milenarista, o dinamismo que esta crença pode gerar está inclinado a evaporar rapidamente. Assim, tem constante necessidade de estímulo e cultivo, especialmente onde estão envolvidos compromissos financeiros de peso, tais como os relacionados à construção de um modelo de paraíso terrestre e de uma Cidade da Nova Era. A Igreja Messiânica no Brasil, portanto, está constantemente elaborando esquemas para garantir que a crença milenarista permaneça ativa e forte. (CLARK, 2008, p. 39).

O caso mais característico com o qual o autor exemplifica seu argumento é a edificação do Solo Sagrado situado às margens da represa de Guarapiranga, no Estado de São Paulo.

Milhares de membros brasileiros se voluntariaram, oferecendo suas habilidades e força de trabalho, para construir estes 370 mil metros quadrados de espaço, um modelo do paraíso na terra, contornando a represa de Guarapiranga que fornece água para a cidade de São Paulo. O Solo Sagrado levou quatro anos para ser construído e provou ser um meio altamente eficaz de motivar os membros já existentes e atrair novos membros, resultando por fim na criação de um vasto complexo de jardins, salas de leitura para estudantes de artes e ofícios, além de espaços para meditação, recreação e atividades de lazer. (CLARK, 2008, p. 40).

A grandiosidade do local demonstra a capacidade de atração da IMM durante o período em que sua construção se desenvolveu. Cabe, contudo, notar que cumpridos estes projetos, a energia de mobilização se dissipa facilmente caso não haja outra tarefa. Neste sentido, NMR são grupos que por natureza dependem basicamente da existência de figuras portadoras de carisma tal como apontara Weber, ou seja, vivem através de uma mensagem profética.

A partir dos anos 2000 e na década seguinte, a direção da IMM enfatizou amplamente centralizar sua doutrina em seu então quarto Líder Espiritual, Yoichi Okada. No âmbito do discurso das lideranças e da orientação de práticas direcionadas aos fiéis, a Messiânica fomentou por mais de uma década a constituição de seu Líder Espiritual como portador do referido carisma. Creio, neste sentido, que seja mais apropriado analisar a teoria de Weber segundo a leitura de Bourdieu, qual seja que o surgimento de líderes carismáticos não se deve a seu potencial sobre humano, mas a demanda que certo grupo social tem criando sociologicamente os elementos necessários à emersão do

profeta [que] traz ao nível do discurso ou da conduta exemplar, representações, sentimentos e aspirações que já existiam antes dele embora de modo implícito, semiconsciente ou inconsciente. Em suma, realiza através de seu discurso e de sua pessoa, como falas exemplares, o encontro de um significante e de um significado preexistentes. (BOURDIEU, 2015, p. 92).

Considerando o fato de, na década de 1980, uma cisão entre lideranças no Japão já haver dividido a instituição com suas repercussões na igreja do Brasil, esta nova etapa da IMM em nosso país, período que começa nos anos 2000, pode ser compreendida, no processo de transplantação descrito por Baumann (*apud* RIBEIRO, 2011, p. 21), como a fase de “*recuperação*” ou “*reorientação*”. Isto porque a busca por fortalecer a figura do líder espiritual Kyoshu-Sama foi, em grande medida, justificada como retorno a um cânone da fé messiânica, princípio estabelecido pelo fundador que ao longo do conflito não havia sido dado à devida importância. Ou seja, ao mesmo tempo em que objetivava a renovação do carisma justificava-o como meio de “*redução de ambiguidades e, ao mesmo tempo, uma retenção ou recuperação da identidade com aquela tradição original, que é vista como genuína*” (BAUMANN *apud* RIBEIRO, 2011, p. 21).

No ano de 2017 mais uma vez conflitos internos na Sede Geral em torno do Líder espiritual e suas orientações, cindiram novamente a IMM no Japão. Desta vez, contudo, a comunicação facilitada pela internet como um dos fatores, a ausência da liderança de Tetsuo Watanabe<sup>7</sup> que falecera em 2013 dentre outros fatores foram razões para que a querela chegasse mais rapidamente ao Brasil tendo sido fundada em setembro de 2018 a Igreja Mundial do Messias, uma nova “*religião de Mokiti Okada*” (GONÇALVES, 2008).

### 3. Elementos para a classificação das Novas Religiões Japonesas

Passemos agora ao cerne deste artigo que é a caracterização dos NMR de origem japonesa. Sobre a terminologia “*novas religiões*” adotada para as NRJ, Hori, Ikado, Wakimoto e Yanagawa afirmam não haver termo mais ambíguo. Em geral, este é utilizado para designar, “*organizações religiosas que surgiram fora da estrutura de*

---

<sup>7</sup> Missionário que veio difundir a IMM no Brasil tendo chegado ao país em 1962. Seu trabalho foi fundamental no processo de inculturação da fé messiânica. No ano de 1976 tornou-se presidente da instituição no Brasil, cargo que ocupou por cerca de 30 anos, tendo se tornado uma liderança e referência para a comunidade messiânica brasileira.

religiões estabelecidas: Xintoísmo, Budismo ou Cristianismo e mantêm uma existência independente. Mas esta generalização diz muito pouco sobre as novas religiões<sup>8</sup>” (HORI; IKADO; WAKIMOTO; YANAGAWA, 1974, p. 92, tradução nossa).

Desta forma, mesmo no âmbito acadêmico ainda não há um consenso quanto ao uso do termo, existindo basicamente três recortes históricos para sua delimitação (HORI; IKADO; WAKIMOTO; YANAGAWA, 1974, p.92):

- O primeiro considera como NRJ aquelas surgidas após a Segunda Guerra Mundial;
- O segundo inclui dentre as NRJ as que surgiram durante a era Taisho (1912-1926) e as duas primeiras décadas da era Showa (1926-1945);
- O terceiro, por sua vez, considera as religiões surgidas nos últimos anos da era Tokugawa (1603-1868) que, sobretudo, desenvolveram-se no período Meiji (1868-1912).

De fato, a liberdade religiosa e o reconhecimento jurídico para outras religiões que não o Budismo e Xintoísmo, só foram possíveis após a promulgação da constituição democrática japonesa de 1947. No entanto, muitas das NRJ existiam anteriormente desenvolvendo suas atividades sob o guarda-chuva de proteção destas ou abstraindo o máximo possível seu caráter religioso. Meishu-Sama, fundador da IMM, é um bom exemplo, pois durante o período de perseguição e falta de liberdade religiosa desenvolveu suas atividades com peculiaridades variadas haja vista a fase em que o Johrei era praticado como tratamento terapêutico de massagem.

Anteriormente a esta mudança, a instituição de movimentos religiosos devia ser autorizada pelo governo que, no entanto:

Era lento para dar essa permissão. A Terinkyō, por exemplo, recebeu reconhecimento apenas após quarenta anos de petição. Grupos religiosos não autorizados foram classificados como "pseudo-religiosos" (ruiji shukyo) ou arbitrariamente incorporados como subseções de organizações já autorizadas. No entanto, foi precisamente a partir destes grupos "pseudo-religiosos", que em termos de linhagem institucional, muitas das novas religiões [japonesas] do pós-guerra nasceram. A Omoto, por exemplo, deu origem a duas organizações de porte: Seicho no Ie e Igreja Messiânica

---

<sup>8</sup> “Religious organizations that have come into being outside the framework of the established Shinto, Buddhist, or Cristian bodies and maintain an independent existence. But this generalization says very little about the new religions themselves”.



Mundial<sup>9</sup> (HORI; IKADO; WAKIMOTO; YANAGAWA, 1974, p.93, tradução nossa).

A segunda definição costuma ser mais utilizada, porém, dado o fato de haver um amplo número de divisões dentre estes movimentos aqueles que adotam este recorte são levados a considerar a existência de “NRJ pioneiras”, uma vez que, por exemplo, a Omoto é uma dissidência da Konkokyo que se enquadra na terceira definição descrita acima.

A última definição, por sua vez, também carrega consigo problemas uma vez que, atendo-se apenas ao enquadramento temporal no qual surgem esses novos movimentos, “enquadra forçosamente em uma única categoria fenômenos religiosos que são de fato bastante diversificados<sup>10</sup>” (HORI; IKADO; WAKIMOTO; YANAGAWA, 1974, p.94, tradução nossa).

Neste sentido, assim como Guerriero (2006) busca demonstrar, é necessário pensar a definição dos NMR para além de seu contraste com as religiões tradicionais. Deste modo, creio que a proposição abaixo seja oportuna para definição das NRJ.

Dadas essas considerações, gostaríamos de propor, como uma tentativa de definição, que o termo 'novas religiões' seja aplicado a grupos religiosos que surgiram durante ou a partir dos anos finais do período Tokugawa, que tenham seu centro espiritual em uma pessoa e em ensinamentos supostamente únicos de um fundador com origem dentre as pessoas comuns, e que estão orientados para a conquista de novos membros dentre as massas (HORI; IKADO; WAKIMOTO; YANAGAWA, 1974, p.94, tradução nossa).<sup>11</sup>

A ênfase no proselitismo como traço definidor das NRJ é questionável do ponto de vista da essência doutrinal de algumas delas, bem como da sociologia durkheimiana para a qual “as crenças só são ativas quando partilhadas” (DURKHEIM, 1996, p. 470)

---

<sup>9</sup> “Was slow to give this permission. Terinkyo for example, was granted recognition only after forty years of petitioning. Unauthorized religious groups were classified as ‘pseudo-religious’ (ruiji shukyo) [類似宗教] or arbitrarily incorporated as subsets of already authorized organizations. Yet it was precisely these ‘pseudo-religious’ from which, in terms of institutional lineage, many of the postwar new religious were born. Omoto, for example, gave birth to two sizable organizations: Seicho no Ie and Sekai Kyuseikyo [Igreja Messiânica Mundial]”.

<sup>10</sup> “forces into one category religious phenomena that are in fact quite diverse”.

<sup>11</sup> “In view of these considerations we would like to propose, as a tentative working definition, that the term ‘new religions’ be applied to religious groups that have come into being during or since the closing years of the Tokugawa period, have their spiritual center in the person and purportedly unique teachings of a founder who comes from the common people, and are oriented toward the gaining of new members from among the masses”.



e, portanto, a conquista de novos membros pode ser aceita como uma característica, via de regra, comum a toda religião que nas formas individualizadas da vida moderna se tornou fonte de força no encontro com o semelhante. Por esta razão “o homem que tem uma verdadeira fé sente a necessidade invencível de espalhá-la; para isso, sai de seu isolamento, aproxima-se dos outros, busca convencê-los, e é o ardor das convicções que suscita que vem reconfortar a sua” (DURKHEIM, 1996, p. 470).

Ainda assim, com base nesta síntese, é interessante destacar a diferença existente entre as NRJ e as tradicionais no que concerne à expansão com a conversão de novos adeptos. Segundo Hori, Ikado, Wakimoto e Yanagawa, nestas últimas este trabalho está sobre os ombros de sacerdotes, ao passo que nas primeiras, esta constitui uma tarefa básica atribuída aos membros.

Para as novas religiões [japonesas] a propagação da fé é como o sangue que lhes dá vida. Fieis que ingressam hoje são incitados a trazerem outras amanhã. Alguns grupos chegam ao ponto de associar a libertação de adversidades pessoais a conquista de novos membros. Este mostrou-se um poderoso estímulo para que estes concentrassem esforços em atrair mais pessoas<sup>12</sup>. (HORI; IKADO; WAKIMOTO; YANAGAWA, 1974, p.94, tradução nossa).

Segundo Hori, Ikado, Wakimoto e Yanagawa (1974, p. 99, tradução nossa) há outro fator que merece destaque: a relação dos fiéis com os fundadores. De acordo com os autores “não importa no que acreditasse o fundador (isto é, se ele se considerava um deus vivo<sup>13</sup> ou um ser humano comum), aos olhos de seus seguidores ele era, no final, uma divindade habitando em um humano<sup>14</sup>”.

Este caráter dos fundadores das NRJ está, como afirma Guerriero (2006, p. 75), em consonância com o ambiente social no qual os NMR emergem, ou seja, momentos de crise e crítica ao *establishment* no qual visões proféticas têm um panorama oportuno para se desenvolverem.

---

<sup>12</sup> “For the new religions, propagation of the faith is their lifeblood. People who join today are urged to bring others tomorrow. Many groups go so far as to link deliverance from adversity to the winning of new members. This has proved a powerful stimulus to lay efforts to draw in more people”.

<sup>13</sup> Dentre as NRJ existem aquelas nas quais seus fundadores afirmavam ser o próprio Deus encarnado. A expressão “Deus vivo” em japonês é *ikigami* [生神]. Meishu-Sama faz críticas a este tipo de postura de alguns religiosos.

<sup>14</sup> “No matter what the founder believed (i.e., whether he regarded himself as a living kami or as an ordinary human being), in the eyes of his followers he was, in the end, a kami dwelling in a human”.



Em geral, podemos perceber que os grupos mais fortemente organizados, seja em termos doutrinários, seja em termos sociais, tiveram origem por meio de algum líder com forte personalidade, que se autoproclamava portador de uma verdade a ele revelada e chamado a liderar uma nova corrente espiritual (GUERRIERO, 2006, p. 75).

De modo geral, dentre as NRJ adotou-se a hereditariedade na liderança da instituição após o falecimento de seus fundadores. A tendência dos fiéis de verem estes como figura profética, no sentido weberiano, por sua vez, estendeu-se sobre aqueles que os substituíram. Este carisma é quase sempre cultivado como mencionamos acima no caso da IMM. Quanto à razão da sucessão consanguínea creio que este fato está relacionado à tradição nipônica de valorização da hierarquia e ordem familiar, sendo assim, um forte elemento cultural presente nas religiões japonesas.

Quanto aos ensinamentos e doutrinas, as NRJ apresentam um leque tão amplo quanto o número de instituições. Em sua maioria, os rituais seguem preceitos e deuses Xintoístas. Dentre os grupos que seguem a tradição Budista são numerosos os movimentos que seguem os ensinamentos de Nichiren e enfatizam o sutra de Lotus. São poucos, no entanto, os grupos derivados do Cristianismo.

Em meio à diversidade doutrinal uma característica comum pode ser discernida: o espírito de protesto contra a “cultura dominante”. A Tenrikyo com seu apelo de ‘reforma do mundo’ e a Omoto conclamando pela ‘reconstrução do mundo’ são um exemplo deste espírito<sup>15</sup>. (HORI, IKADO, WAKIMOTO, YANAGAWA, 1974, p.99-100, tradução nossa).

Guerriero (2006, p. 76) destaca o caráter universalista com o qual os NMR se autoproclamam ainda que a mensagem seja oriunda de um grupo étnico em específico. Nelas, afirma o autor, “as religiões antigas não são repudiadas, mas incorporadas naquela que se mostra como a mais verdadeira e definitiva”.

Partilhando desta característica, dentre as NRJ, por exemplo, na IMM seu fundador cunha o termo ultrarreligião para definir a natureza de seu trabalho que, segundo suas próprias palavras, objetiva a transformação do mundo.

---

<sup>15</sup> “In the midst of this doctrinal diversity one common feature may be discerned: a spirit of protest against the establishment. TenriKyo, with its cry of “reform of the world” (yo naoshi) [世直し], and Omoto, calling for “reconstruction of the world” (yo no tateka) [世の建て替え], exemplify this spirit”.



Sempre afirmo que o cristianismo, o xintoísmo<sup>16</sup>, o budismo, o confucionismo<sup>17</sup>, a filosofia, a ciência, a arte, enfim, todos os campos do conhecimento, estão presentes em nossa religião. Dedicamos especial atenção à doença e à saúde, que são do campo da ciência, e também à agricultura, às artes e a outras áreas com enfoque diferenciado.

Como seu nome<sup>18</sup> bem expressa, nossa religião tem por objetivo empreender a grandiosa obra de salvação e, por isso, deve salvar a tudo e a todos. Para tal, é preciso apontar as falhas existentes nos setores relacionados à vida do ser humano indicando-lhe o mais elevado direcionamento.

Realmente, o progresso da cultura contemporânea é incrível. Entretanto, é igualmente inacreditável o número de falhas apresentadas por ela. Uma vez que as superficiais são visíveis, a própria sociedade consegue constatá-las; contudo, as profundas são mais difíceis de perceber e, por essa razão, só podem ser corrigidas se desveladas pela Luz de Deus. Por esse motivo, estamos dissecando e mostrando a realidade de todos os setores da cultura atual e planejando o estabelecimento de um mundo melhor. Somente dessa forma poderemos alimentar esperanças quanto ao advento de uma era de cultura paradisíaca (MEISHU-SAMA, 2017, p.25).

A palavra ultrarreligião, tyoshukyo (超宗教) em japonês, tem o sufixo tyo (超) traduzido normalmente como ultra, porém isso não significa que Meishu-Sama pretendesse denominar seu movimento uma “super religião”. Creio que tenha o mesmo sentido tal como o *über* do alemão ou *over* do inglês, ou seja, que o trabalho da IMM “transpõe” o que tradicionalmente se delimita como papel religioso. Desta forma, o objetivo do fundador era que ela atuasse em diversos campos de atividade humana buscando continuamente, além do diálogo e o convívio harmonioso com outros credos e instituições religiosas, empreender o ideal de uma nova cultura também no campo científico, indo além da fé, da cura ou da busca por milagres.

Além deste universo de crenças relativamente comuns entre as NRJ, práticas mágicas de cura e provimento da felicidade são outros traços característicos. Embora apresentem formas variadas

<sup>16</sup> Xintoísmo: religião japonesa baseada em ritos e mitos que explicam a origem do mundo, do Japão e da família imperial. Sua origem se confunde com a do povo japonês.

<sup>17</sup> Confucionismo: ideologia religiosa e sociopolítica criada por Confúcio (551 a.C. - 479 a.C.) na China.

<sup>18</sup> O nome de nossa religião [Igreja Messiânica Mundial] em japonês é Sekai Kyusei Kyo, que significa literalmente “Igreja Salvadora do Mundo”.

Estas práticas e crenças são carregadas consigo pelos grupos que formam dissidências. O que recebeu em sua origem, porém, é mantido pelo grupo dissidente, talvez de forma alterada, agregando a esta herança uma interpretação de acordo com seus ensinamentos”<sup>19</sup>. (HORI; IKADO; WAKIMOTO; YANAGAWA, 1974, p.100, tradução nossa).

Segundo Shimazono (2007, p. 22, tradução nossa):

A crença de que tais práticas mágicas produzem efeitos misteriosos e miraculosos não precisa de explicação; quem meramente observa a prática a compreende imediatamente. E pode-se tentar por si mesmo e ver que funciona. Quando essa crença é transmitida a pessoas de outra cultura, não há muitas dificuldades na comunicação. Isso porque é algo na esfera física, experimental, que precisa de pouca articulação no nível linguístico sobre seu significado.<sup>20</sup>

Estas práticas mágicas constituem a essência da vida religiosa de algumas NRJ que obtiveram expansão no exterior. São exemplos o recitar do sutra “*Nanmyo horenguenkyo*” na Soka Gakkai, a transmissão da Luz Divina pelo Johrei na Igreja Messiânica ou o *Okiyome* na Shukyo Mahikari, o *oyashikiri* na Perfect Liberty ou o *shinsokan* e *seikyo-dokuju* na Seicho-no-Ie.

#### 4. Oyakobun (親子分), o princípio organizacional parent-child

A estrutura funcional das NRJ valoriza, via de regra, o respeito à ordem como um fundamento essencial. Tomemos como exemplo o caso da IMM. Em sua fase inicial de desenvolvimento no Brasil os missionários tinham grande liberdade na forma de difusão do Johrei (TOMITA, 2014, p. 55). No entanto, à proporção que foram criadas certas condições para o estabelecimento de uma hierarquia sacerdotal buscou-se unificar o discurso e prática missionária no que se denominou Sede Central do Brasil. Esta por

---

<sup>19</sup>“These practices and beliefs are carried over from the original group by the groups that break away. What it has received from its historical forebear, the splinter group maintains, perhaps in altered form, attaching to this heritage an interpretation that accords with its teachings”.

<sup>20</sup> “The belief that such magical practices produce mysterious, miraculous effects needs no explaining; one merely observes the practice and understands it at once. And one can try it for oneself and see that it works. When this belief is transmitted to people of another culture, it is attended by almost no difficulties in communication. That is because it is something in the physical, experimental sphere that needs little meaningful articulation on the linguistic level”.



sua vez, no início da década de 1970, passou a receber diretamente orientações e prestar relatórios regulares à Sede Geral do Japão.

Este processo teve algumas implicações em projetos que estavam em desenvolvimento no Brasil como, por exemplo, a iniciativa de formação de ministros brasileiros que havia sido projetada com o estabelecimento de um seminário de formação sacerdotal realizada em 1969 interrompido aparentemente em decorrência dos conflitos internos da IMM do Japão e o intervir desta na administração da filial brasileira.

No entanto, a consequência maior deste conflito foi a formação de igrejas dissidentes, tema que é foco de nossa reflexão. No Brasil, em assembleia extraordinária realizada em 30 de novembro, foram destituídos de suas funções como sacerdotes, bem como dos cargos que ocupavam na Igreja e Fundação Messiânica, respectivamente, Minoru Fujii e Minoru Nakahashi (ASSEMBLEIA..., 1972, p.3).

Estes missionários eram originalmente ligados a Igrejas que, com a unificação do sistema de difusão e administração das unidades religiosas centralizadas no Solo Sagrado, constituíram dissidências da Messiânica no Japão. Sobre a unificação da IMM, o JM explica em edição posterior:

Lá havia cerca de 70 igrejas com autonomia jurídica, sendo que em Atami funcionava a Federação das Igrejas. Para propiciar maior unidade da fé Messiânica, as Igrejas resolveram centralizar-se no Solo Sagrado, desistindo de sua autonomia e revertendo seus bens para a Sede Central. (KYOSHU-SAMA..., 1973, p. 3).

Segundo Hori, Ikado, Wakimoto e Yanagawa (1974, p. 100-101, tradução nossa) quase todas as NRJ estão estruturadas sob o princípio organizacional *parent-child* (Oyakobun - 親子分). Como o próprio nome indica, esta estrutura valoriza a relação entre mestre e discípulos tal como a relação entre pais e filhos. Aquele que ingressa em uma NRJ está automaticamente vinculado a um orientador que assume em relação a este a posição de pai. Efetivamente é um sistema de caráter verticalizado de relações quase familiares que são ainda mais fortes entre os sacerdotes. Grupos subordinados também formam seus “filhos” e este estímulo ao crescimento é o que também gera prestígio e maior influência a estes grupos na instituição.



Estes autores apontam, porém, algumas fragilidades deste sistema. Uma delas é o fato de não considerarem limitações geográficas. Grandes distâncias entre uma igreja mãe e as igrejas filiais dificultam o acompanhamento e enfraquecem possivelmente a relação parental entre elas.

No Brasil, por exemplo, a IMM adotou inicialmente esta estrutura organizacional conforme registros do histórico da difusão pioneira pelo Norte e Nordeste do país no final da década de 1960 e início de 1970. Nesta época, a responsabilidade de propagação nesta extensa área era responsabilidade da Igreja Rio de Janeiro do missionário Tetsuo Watanabe, uma vez que, em sua maioria, foram membros por ele formados na fé messiânica que iniciaram a divulgação do Johrei nesta região (MAGALHÃES, 2018, p. 103-104).

Outra fraqueza no sistema vertical, quase familiar, aparece quando há uma discórdia interna. Uma vez que é atribuída mais importância às relações entre “pais e filhos espirituais” do que a sua relação ao corpo doutrinal, quando ocorre uma dissensão ela facilmente pode tornar-se crítica. Se alguém que é o “pai espiritual” de muitos “filhos” tem uma disputa com o líder, ele pode convocar seus seguidores e formar um grupo independente no qual os laços emocionais são próximos e os doutrinários fracos. Esse risco é provavelmente inevitável<sup>21</sup>. (HORI; IKADO; WAKIMOTO; YANAGAWA, 1974, p.101, *tradução nossa*).

Compreendendo-se este sistema estrutural é possível entender parcialmente as razões dos diversos conflitos e processos de formação de dissidências existentes nas NRJ. A IMM no Japão enfrentou situações desta natureza ao longo de toda sua história, sobretudo após o falecimento do fundador quando adotou a sucessão familiar na liderança da Igreja. No início da década de 1970 o conflito envolveu outros fatores como os já mencionados: centralização do patrimônio e gestão de recursos humanos e financeiros no Solo Sagrado. Naturalmente estas medidas não eram unânimes e provocaram dissidências que não aderiram ao sistema que se objetivava estabelecer. Este conflito é conhecido como ichigenka (一元化).

---

<sup>21</sup> “Another weakness in the vertical, quasi-familiar system comes into view when internal discord arises. Since more importance attaches to the relations between spiritual parents and children than to their common relation to a body of doctrine, when dissension occurs, it may easily become critical. If one who is himself a spiritual parent to many “children” has a dispute with the leader, he may well summon his followers and form an independent group where emotional ties are close and doctrinal ties weak, this risk is probably inevitable”.



Minoru Nakahashi e Nobuhiko Shoda, primeiros missionários que vieram difundir a Messiânica no Brasil, viajaram sem terem “sido designados pela Sede Geral da IMM. Migraram com o fervoroso desejo de expandir a fé messiânica, contando apenas com incentivo e apoio do chefe da Igreja Seiko – reverendo Ichiro Nakamura” (TOMITA, 2014, p. 60).

Deste modo, creio que a saída de Nakahashi no Brasil com a destituição de funções e título de ministro é certamente um reflexo do conflito da instituição no Japão, uma vez que seu “pai espiritual” formara uma dissidência a partir de sua Igreja. Nakahashi fundou pouco depois, em 15 de junho de 1973, o Templo Luz do Oriente, religião que possui sua sede no bairro de Perdizes, em São Paulo. Segundo consta no site desta instituição, a cisão ocorreu porque

começaram as interferências da cúpula administrativa do Japão, tanto na parte material quanto na espiritual, e não houve mais jeito de continuar a divulgação como era feita antes [de modo autônomo]. Nessa época, foram escolhidos alguns ensinamentos, mais ou menos cinco por cento do total, que foram estabelecidos como oficiais para a Messiânica<sup>22</sup>. (TEMPLO, 2019).

Segundo o Templo Luz do Oriente esta teria sido a razão do desligamento da administração centralizada no Japão.

## **Conclusão**

Desde sua chegada com os migrantes, as NRJ foram importantes veículos de transmissão cultural de valores nipônicos em nossa sociedade. Nas décadas de 1970 e 1980 algumas instituições ganharam maior representatividade com o ingresso de adeptos sem ascendência japonesa o que levou estas religiões a uma fase de crescimento em nosso país. No entanto, estas não deixaram de ser movimentos que atendem a um pequeno nicho do campo religioso brasileiro.

Apesar de terem um grupo reduzido de fiéis e clero observou-se, sobretudo no caso da IMM, instituição tomada de exemplo sobre a qual nós debruçamos nossa análise, uma recorrente tendência ao processo de cisão e formação de dissidências. Ao

---

<sup>22</sup> Templo Luz do Oriente. Apresenta informações gerais sobre a religião. Disponível em: <<https://www.temploluzdooriente.org.br/templo-luz-do-orient/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.



longo do artigo apontamos alguns exemplos do que Gonçalves (2008) denominou de “religião de Mokiti Okada”, forma para classificar estes movimentos que tem Meishu-Sama como centro de sua fé e ensinamentos.

Sendo os conhecimentos acerca das NRJ pouco difundidos buscamos apresentar elementos históricos, sociológicos e antropológicos para uma definição conceitual desta categoria. Assim, compreendendo os elementos constitutivos destes NMR cremos ser possível elucidar causas para a formação de grupos sectários. Um dos aspectos destacados é a própria estrutura organizacional que costumam adotar, o princípio *parent-child* Oyakobun (親子分).

Ligado ainda à hierarquia eclesial adotou-se em muitas delas após o falecimento de seus fundadores, a sucessão pela linhagem hereditária, fato relacionado à tradição nipônica de valorização da ordem familiar. Este foi o modelo adotado pela IMM que nas décadas posteriores a inauguração do Solo Sagrado de Guarapiranga, talvez buscando revitalizar a motivação efêmera que sua crença milenarista tem sobre o grupo de fiéis, enfatizou amplamente centralizar sua doutrina em seu então quarto Líder Espiritual, Yoichi Okada.

Fosse no discurso das lideranças ou práticas orientadas aos membros, a Messiânica fomentou por mais de uma década a constituição de um carisma em torno de seu Líder Espiritual o que nos leva a crer na teoria de Bourdieu (2015), segundo a qual líderes carismáticos surgem da demanda de certo grupo, razão pela qual não podemos deixar perder-se sua raiz histórica e sociológica. Do mesmo modo o que propus apresentar neste artigo foram elementos constitutivos das NRJ que podem contribuir com estudos ulteriores sobre movimentos sectários dentre estes movimentos religiosos.

### Referências Bibliográficas

ASSEMBLEIA geral extraordinária da Igreja Messiânica Mundial do Brasil. *Jornal Messiânico*, São Paulo, p.3, 23 dez. 1972.

BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. In: **Religião e Sociedade**, vol. 21, nº. 1, 2001, p. 09.23.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. In: MICELI, Sergio (org.). São Paulo: Perspectiva, 2015.



CAMPBELL, Colin. A orientalização do ocidente: reflexões sobre uma nova teodiceia para um novo milênio. In: **Religião e Sociedade**. v. 1. Rio de Janeiro: ISER, 1977.

CLARK, Peter. As Novas Religiões Japonesas e suas Estratégias de adaptação no Brasil. **Revista Rever**, ano 8, p. 22-45, jun. 2008. Disponível em <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2008/t\\_clarke.htm](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2008/t_clarke.htm)>. Acesso em: 06 jul. 2021.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GONÇALVES, Hiranclair Rosa. Igreja Messiânica Mundial e suas dissidências: a Religião de Mokiti Okada no Brasil. **Revista Nures**, nº 9, mai./set. 2008. Disponível em: [https://www.pucsp.br/revistanures/revista9/nures9\\_goncalves.pdf](https://www.pucsp.br/revistanures/revista9/nures9_goncalves.pdf). Acesso em: 18 de jun. 2021.

GUERRIERO, Silas. Caminhos e descaminhos da contracultura no Brasil: o caso do Movimento Hare Krishna. **Revista Nures**, nº 12, mai./ago. 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/view/7359/5355>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2006.

HORI, I.; IKADO, F.; WAKIMOTO, T.; YANAGAWA, K. **Japanese religion**. Tokyo, Japão e Califórnia, EUA: Kadansha Internacional Ltda: 1974.

**KYOSHU-SAMA deseja um diálogo mais estreito com os membros**. Jornal Messiânico, São Paulo, p. 3, 7 abr. 1973.

MAGALHÃES, Breno Corrêa. **Tetsuo Watanabe carioca de alma: Um estudo sobre a inculturação da Igreja Messiânica a partir do trabalho missionário no Rio de Janeiro (1964-1976)**. Rio de Janeiro: Letras e Versos, 2018.

MEISHU-SAMA. **Ensinamentos de Meishu-Sama: Coletânea Alicerce do Paraíso**, v.2. Organização e tradução IMMB. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2017.

RIBEIRO, Carlos Roberto Sendas. **Um protótipo do paraíso à brasileira**. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2011.

SHIMAZONO, Susumu. The expansion of Japan's New Religions Overseas In PEREIRA, R. A. e MATUOKA, H. (orgs.). **Japanese religions in and beyond the Japanese Diaspora**. California, USA: Institute of East Asian Studies, 2007, p. 17-29.

TEMPLO Luz do Oriente. Apresenta informações gerais sobre a religião. Disponível em: < <https://www.temploluzdooriente.org.br/templo-luz-do-orient/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.



TOMITA, Andréa G. S. As Novas Religiões Japonesas como instrumento de transmissão de cultura japonesa no Brasil. **Revista Rever**, nº 3 - ano 4, p. 88-102, 2004. Disponível em : <[https://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2004/p\\_tomita.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv3_2004/p_tomita.pdf)>. Acesso em: 06 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **Religiões japonesas e a igreja messiânica no Brasil**: integração religiosa e cultural. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

USARSKI, Frank; SHOJI, Rafael. Perspectiva sociológica sobre a expansão do Budismo e das religiões japonesas no Brasil. In: **REVER** · Ano 17 · Nº 2 · mai/ago 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/34127/23461> . Acesso em 06 de jul. 2021.